

## A PSICANÁLISE E O COMPLEXO DE ÉDIPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Yhanne Jackellyne Rodrigues de Castro\**

*Dr. Vinicius Novais Gonçalves de Andrade\*\**

**Resumo:** Este estudo busca a compreensão de como são e como se estabelecem as relações entre professor e aluno, baseando-se nas concepções freudianas acerca do Complexo de Édipo. Foi utilizada a metodologia de pesquisa denominada revisão integrativa, com o objetivo de melhor sintetizar os conhecimentos construídos no desenvolvimento deste. Foram pesquisados artigos no Google Acadêmico e portal Capes de Periódicos, totalizando em um *corpus* de 10 artigos. Analisando o Complexo de Édipo a partir do olhar de Sigmund Freud, nota-se a sua conexão com o inconsciente e a sexualidade do aluno na Educação Infantil. Conclui-se, a partir daí, que se faz necessário que o profissional da educação compreenda estes conceitos oriundos da psicanálise, para melhor desenvolver e compreender a relação das crianças neste período da inserção na vida escolar.

**Palavras-Chave:** Sexualidade. Criança. Psicanálise. Complexo de Édipo. Educação Infantil.

### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Barbosa (2015), a psicanálise tem sido um importante arcabouço teórico apropriado pelo contexto da educação por proporcionar, a professores e professoras, instrumental teórico que permite a compreensão de processos do desenvolvimento psicosssexual de seus sujeitos e tem como seu principal representante Sigmund Freud. Esse autor foi um médico neurologista e psicólogo austríaco, considerado o fundador da Psicanálise, um complexo de teorias e práticas, até então clínicas, baseadas na ideia do inconsciente, uma esfera psíquica com conteúdos desconhecidos pela consciência do ser humano. Um dos pilares conceituais da Psicanálise é o Complexo de Édipo, uma fase universal pela qual todos e todas passam na infância e que funciona como protótipo para relações transferenciais futuras.

Freud (1937/1939) define que, na infância, a criança se depara com a fase fálica, que é o momento em que ela passa por algumas descobertas e proibições por parte da família. Com o descobrimento da sexualidade e suas relações com as figuras parentais, a

---

\* Graduada em Pedagogia pela Faculdade Alfredo Nasser, no semestre letivo 2018/2.

\*\* Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Professor de Psicologia da Faculdade Alfredo Nasser.

criança começa a ter algumas frustrações, que podem ser revividas no futuro, pois, nessa fase, há a continuação da estruturação psíquica do sujeito.

O Complexo de Édipo foi um conceito criado por Sigmund Freud, o autor da psicanálise. Para desenvolver o Complexo de Édipo, Freud se baseou na mitologia grega, de modo específico em um teatro chamado “Édipo Rei”, que foi escrito por Sófocles. De acordo com Vieira (2015), na história, um rei é avisado por um oráculo que seria assassinado por seu filho e que o mesmo se casaria com sua esposa, ou seja, a própria mãe. Então, o rei leva o filho para longe e o prende com prego nos pés para que ali morresse, mas um pastor encontra a criança o liberta e lhe dá o nome de Édipo dos, que significa pés furados. Ele é adotado por outro rei e, anos mais tarde, durante uma briga com negociantes, Édipo acaba matando o líder deles. Sem saber na verdade que se tratava de seu pai, ele volta para cidade onde nasceu, se casa com a rainha viúva sem saber que era sua mãe e tem com ela quatro filhos. Com a chegada de uma praga na cidade, eles resolvem se consultar com um oráculo e então descobrem a verdade. Ela se suicida e ele fura seus próprios olhos por não tê-la reconhecido.

Sigmund Freud então usa essa história para a elaboração do Complexo de Édipo, que é a fase em que o indivíduo, iniciando a fase fálica, começa a despertar desejos por um dos pais – no caso do menino pela mãe, da menina pelo pai. Desse modo, a criança estabelece uma relação transferencial com as figuras parentais, acredita fielmente nesta relação e os pais se tornam objetos amorosos e odiosos de seus filhos. O psicanalista estabelece o complexo como uma fase universal para todos os indivíduos, em que a família tem total interferência na construção do processo de estruturação psíquica da criança. Segundo Freud (2013, p. 261), durante a infância, “apaixonar-se por um dos pais e odiar o outro figuram entre os componentes essenciais do acervo de impulsos psíquicos que se formam nessa época”.

Ainda de acordo com o autor (1937/1939), o Complexo de Édipo nos meninos ocorre por volta dos dois ou três anos, quando se dá início à fase fálica e começa a despertar seus desejos e a sensação de prazer com o conhecimento do seu órgão genital. Nesse período, a mãe é denominada seu objeto de desejo e, assim, a criança deseja seduzir a mãe. Como o Pai é o dominador ali do lar, na visão do filho, ele acaba se tornando seu rival e a criança começa a desejar ser como aquele Pai e ser o único na vida da mãe.

Freud (1924/1969) afirma que, nas meninas, o Édipo se destaca na frustração da criança de não possuir o órgão genital masculino e a menina acaba se sentindo diferente e incompleta, pois a mesma acredita que falta algo nela e acaba culpando a mãe por não

ter um pênis, denominado “Complexo de Electra<sup>1</sup>”, momento em que a filha se enamora pelo pai e deseja a morte da própria mãe. É importante a compreensão dos professores, pois o mesmo pode ser tornar o objeto de desejo, porque ele acaba se tornando uma pessoa de destaque na vida do indivíduo.

Extrapolando as possibilidades teóricas acerca do Complexo de Édipo, a psicanálise tem sido inserida em outras áreas do conhecimento, para além da clínica, como na Educação. A escola e os professores como agentes integradores dessa fase devem, junto com a família, sempre ter uma melhor compreensão a respeito do que está se passando com a criança, para que assim o educador, sendo ele como profissional e mediador dos processos de ensino e aprendizagem da criança na escola, possa propiciar e manejar a relação transferencial estabelecida pela criança e, por conseguinte, de professores com a família, pois respectivamente tudo que uma criança passa em casa ou em outro ambiente fora da escola traz reverberações no contexto escolar. Segundo Nunes (2004, p. 1):

A transferência não é um termo específico da psicanálise. É um vocábulo utilizado em diversos campos, denotando sempre uma ideia de transporte, de deslocamento, de substituição de um lugar para outro. A teoria freudiana reconhece nesse fenômeno um elemento fundamental no transcorrer do tratamento e do processo de cura. Trata-se de um fenômeno psíquico presente em todas as relações humanas: médico e paciente, professor e aluno, mestre e discípulo etc.

Para Lima e Lima (2011), quando a criança vive o Complexo de Édipo (e mesmo depois disso), começarão a emergir conflitos que serão como consequência, vividos também no contexto escolar e em sala de aula. Muitas vezes serão observados comportamentos agressivos, pois a criança vai buscar um modo de se expressar e, como nem ela mesma sabe o que está se passando, busca modos físicos, corporais para expressar seus conflitos, angústia, medo e desespero, que ela está vivenciando no momento. Assim, o professor deve ficar sempre atento e encontrar meios para que o aluno possa canalizar tais conflitos, em atividades de sublimação desses conflitos, de modo a manter um bom relacionamento com a criança e diálogo com ela, procurando saber o que está acontecendo.

Na visão de Marcondes (1992, p. 5),

---

<sup>1</sup> Electra representa a problemática do desenvolvimento feminino mal sucedido, frequentemente marcado por ciúmes, masoquismo, dramatização, rejeição da feminilidade e sexualidade freada. (HALBERSTADT, 2006, p. 32).

O professor poderá contribuir oportunizando: atividades lúdicas livres e sem limites sonoros; atividades artísticas de manipulação de argila, areia ou gesso; ou expressão gráfica livre para liberar possíveis tensões e conflitos das crianças que são para elas inconscientes. É essencial que sejam fixados e esclarecidos limites de modo que compreendam a origem e a justeza das normas.

Freud (1913/1914) argumenta que, para os professores, a ideia de lidar e falar sobre sexualidade é desconcertante, uma vez que ficam receosos de falar até mesmo nas reuniões pedagógicas com os demais, pois ainda na contemporaneidade falar de sexualidade ainda se constitui como um tabu.

Muitas vezes, até mesmo as famílias não sabem lidar com isso e com trabalhos a respeito da sexualidade. Mas, para que os educadores e a escola consigam lidar de maneira mais fácil com os efeitos do Complexo de Édipo, descobertas e perguntas que irão surgir, é preciso tratar sobre o assunto em questão, com a pergunta: de onde vêm os bebês?

Em 1910, Freud escreve um artigo intitulado “Leonardo da Vinci e uma lembrança da sua infância”. Ele deixa claro que fator primordial, que leva o sujeito a querer saber algo é o desejo de descobrir sobre a origem dos bebês. Durante a vida infantil, o desejo de conhecer sobre a origem do ser humano termina frustrado, pois a criança nunca consegue chegar a uma resposta última. Essa decepção nem sempre significa que ela terá problemas neuróticos na vida adulta, tudo dependerá do modo como as pesquisas estão relacionadas com os interesses sexuais. Esse texto freudiano mostra quão importantes são para a criança esses momentos de descoberta, de investigação e de construção de saberes sobre a sexualidade, o que denota, também, a necessidade de preparo teórico em psicanálise para compreender essas demandas quando surgirem em sala de aula de educação infantil, produzindo diálogos.

Um dos efeitos do diálogo é ajudar a própria criança a se conhecer, porque só irão se compreender, subjetivamente, sobre o seu corpo, órgãos e a funcionalidade se tiver uma referência daquilo. Como afirma Zorning (2008, p. 75),

Assim, uma criança que tenha um esquema corporal saudável pode ter uma imagem inconsciente do corpo perturbada se suas relações com as pessoas que cuidam dela se restringirem à manutenção de suas necessidades, não sendo acompanhadas de trocas afetivas que a introduzam numa relação simbólica.

Portanto, a escola como um todo – educadores, coordenadores, diretores, estagiários e alunos – deve seguir uma linha para que tudo nesse contexto, mesmo que

idealmente, seja vivido de uma maneira mais prazerosa e com menos tabus a respeito da sexualidade e nas diversas fases comuns da construção do sujeito, buscando sempre elaborar conteúdos adequados e que atendam as necessidades individuais de cada pessoa. Conforme Pinto (1997, p. 43),

Os professores, além das aulas expositivas, podem instigar a curiosidade e responder às dúvidas dos alunos proporcionando momentos de conversa e aproveitando situações cotidianas para criar trabalhos, desenvolvendo assim a espontaneidade das crianças e jovens. A vinculação entre o conteúdo e a vida cotidiana é muito importante no ensino, assim como a relação entre professores e alunos.

Os docentes devem instigar usando do cotidiano dos alunos, da sua vivência, das suas particularidades para chamar a atenção do indivíduo para o que o mesmo deseje propor, pois assuntos vivenciados no dia a dia são mais favoráveis para despertar a atenção, usando assim disso para um debate, um diálogo e uma interação maior para outros assuntos pertinentes e que o professor deseje discutir no decorrer das aulas.

A partir da importância de compreensão das relações entre professores e alunos no contexto escolar, conforme discutido anteriormente, e pela relevância teórica atribuída às relações entre Psicanálise, Complexo de Édipo e a Educação Infantil é que este estudo se justifica, uma vez que esse momento de vida das crianças traz e possibilita inúmeras experiências, que podem afetá-las tanto positivamente quanto negativamente, dependendo da forma como lidam família e escola.

Assim, o objetivo desta pesquisa pode ser sintetizado em: analisar teoricamente as relações entre Psicanálise, Complexo de Édipo e a Educação Infantil, no contexto da produção acadêmica brasileira.

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa se apropria do método de revisão integrativa, que é a mais ampla abordagem metodológica referente a revisões, possibilitando uma melhor compreensão com embasamento nas experiências vividas e relatadas pelos autores.

Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 133) enfatizam que o método da revisão integrativa pode ser “incorporado às pesquisas realizadas em áreas além da saúde e da educação”, pelo fato de viabilizar a capacidade de sistematização do conhecimento científico e de forma que o pesquisador aproxime-se da problemática que deseja

investigar, traçando um panorama sobre sua produção científica para conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa.

De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), para a realização do processo de elaboração da revisão integrativa, é necessário se passar por 6 fases, sendo elas:

A primeira é a identificação do tema e seleção de hipótese, sendo a mais importante. A partir dela é que poderá ser desenvolvido o projeto, pois parte da pergunta norteadora, ou seja, da formulação dessa hipótese, para que assim se possa buscar respostas. Como no caso deste trabalho sendo desenvolvido, o tema escolhido foi a Psicanálise e o Complexo de Édipo na Educação Infantil, e a pergunta norteadora é: como o educador e a escola podem contribuir com esse momento vivenciado pelas crianças?

A segunda fase é a busca relacionada com a pergunta; são as pesquisas, a busca do material, dos periódicos, a filtragem dos mesmos. Foi usado nesta busca de artigos no portal Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Ensino superior) e Google acadêmico, os seguintes descritores: Complexo de Édipo / processo de aprendizagem; Complexo de Édipo; Complexo de Édipo / Educação; Superego / Educação; Superego / Pedagogia.

A terceira fase é a coleta de dados, em que serão analisados os dados coletados, sua fonte, se as informações são verídicas e se poderá ser usado aquele conteúdo no projeto. Foram utilizados os filtros: apenas artigos; idioma português; e, publicados entre 2005 e 2016.

A quarta fase é a análise crítica dos conteúdos incluídos e a mesma requer um olhar aprofundado para discernir o que poderá ir adiante, trazendo assim uma hierarquia diante das análises realizadas. Após a análise, a filtragem e a escolha dos artigos, foi elaborado o quadro 1, com os artigos que ficaram para a análise.

A elaboração do quadro a seguir teve como embasamento os descritores: Complexo de Édipo / Processo de aprendizagem (foram encontrados 4 artigos); Complexo de Édipo (foram encontrados 108 artigos); Complexo de Édipo X Educação (foram encontrados 20 artigos); Superego / Educação (foram encontrados 42 artigos); Superego / Pedagogia (foram encontrados 16 artigos), somando um total de 190 artigos. Após encontrá-los, foi realizada uma filtragem, selecionando apenas artigos; idioma português e publicados entre 2005 a 2016. E, através desse processo, foram selecionados 10 artigos.

Quadro 1 – Artigos selecionados para a pesquisa

Artigo (Data)	Autor (es)	Resumos
A psicanálise e o Complexo de Édipo: (novas) observações a partir de Hamlet (2006)	Mauricio Rodrigues de Souza	Este artigo se constitui como um exercício de compreensão do Complexo de Édipo em Psicanálise. Neste sentido, além de traçar o desenvolvimento do conceito na obra de Freud, adota a história de Hamlet como um recurso ilustrativo para evidenciar, por meio da arte, as possíveis manifestações do fenômeno edípiano.
A sexualidade, o desejo de saber e a aprendizagem da criança: contribuições psicanalíticas (2012)	Aline Malagi; Giseli Monteiro Gagliotto; Simaia Lazzarin Huguenin da Silveira	O artigo consiste em um estudo bibliográfico tomando por base os escritos de Freud que justificam a descoberta da sexualidade infantil. Assim, elucidar os conceitos psicanalíticos freudianos que contribuem para o entendimento da sexualidade da criança e a importância desses conceitos para o campo pedagógico e para a educação sexual.
Agressividade da criança no espaço escolar: uma abordagem psicanalítica (2012)	Giseli Monteiro Gagliotto; Rosane Berté; Geisa Valéria do Vale	O artigo discorre sobre a agressividade na criança no contexto escolar, utilizando como fundamento teórico a perspectiva psicanalítica, com ênfase na teoria freudiana. As reflexões que seguem referem-se às dificuldades dos professores em intervir nas situações agressivas presentes nos espaços educativos.
Algumas contribuições da psicanálise para a educação infantil (2010)	Vanessa Giaretta	Este trabalho se propõe a fazer uma revisão teórica acerca da interlocução entre duas áreas do conhecimento, a Pedagogia e a Psicanálise, a fim de refletir que possíveis contribuições esta segunda pode fazer à constituição psíquica dos alunos da educação infantil.
Dos discursos freudianos sobre a educação: considerações acerca da inibição intelectual (2011)	Maira Sampaio Alencar Lima; Maria Celina Peixoto Lima	Este artigo, além de apontar esses diferentes momentos do pensamento freudiano, tem como objetivo discutir os conceitos de inibição e de desejo de saber.
O papel do Outro na aquisição da escrita pela criança: o construtivismo na alfabetização e a psicanálise (2013)	Julia Maria Borges Anacleto	O presente trabalho investiga acerca do papel do outro no processo de aquisição da escrita pela criança. Emilia Ferreiro inaugurou uma abordagem da aquisição da escrita tendo como referência a teoria construtivista piagetiana.
Psicanálise e educação: vias para subversão do sujeito (2007)	Renato Silva	Este trabalho tem por fim contribuir com reflexões em torno da relação entre psicanálise e educação pedagógica, sem focar possíveis ou impossíveis contribuições que a psicanálise possa vir oferecer às metodologias pedagógicas, mas o desejo e a ética de ambas, intuindo alimentar possibilidades para uma educação que vise ao sujeito na posição de falante no mundo da linguagem.
Repensando o Complexo de Édipo e a Formação do Superego na Contemporaneidade (2016)	Sandra Aparecida Serra Zanetti; Julia Archangelo Guimarães Höfig	O presente artigo é um estudo teórico acerca da evolução do conceito de Complexo de Édipo, em torno do qual se organiza a vida psíquica dos seres humanos. A reflexão em pauta pretende demonstrar o modo como o constructo pode estar sofrendo influências distintas, tendo em vista as mudanças socioculturais desde a modernidade e, conseqüentemente, nas formas de organização da família.
Sobre Sigmund Freud e a educação (2015)	Luana Caroline Künast Polon; Paulo Henrique Heitor Polon	No contexto educacional, em remotas ocasiões, as teorias de Sigmund Freud são vistas como

		possíveis de aplicabilidade. Portanto, o que se propôs no presente trabalho é, ainda que brevemente, debater algumas teorias de Freud aplicadas à Educação, como alternativas possíveis para auxiliar na compreensão de alguns aspectos condizentes ao ambiente escolar.
Transferência e Complexo de Édipo, na obra de Freud: notas sobre os destinos da transferência (2005)	Lara Cristina d'Avila Lourenço	Este artigo comunica algumas considerações sobre o conceito de transferência, na teoria freudiana. Especial atenção é voltada para as relações entre transferência, Complexo de Édipo e Complexo de castração.

A quinta fase é a discussão dos resultados, em que será analisado todo o conteúdo coletado e sua interpretação, comparando-os com os conhecimentos teóricos e identificação de possíveis falhas, ou seja, lacunas a serem discutidas que não contêm no conteúdo a ser usado, se assim houver.

A sexta fase é a apresentação da revisão integrativa. Essa apresentação deve ser objetiva, com clareza e completa, para que assim o leitor possa avaliar os resultados que foram gerados passo a passo.

Com base nas leituras e coletas de dados do quadro 1, foram analisados os 10 artigos acima descritos e sistematizados, e partir disso foram analisadas as propostas mais relevantes de cada artigo, para então se recolher, através deles, algumas categorias temáticas para a fase de resultado e discussões, sendo elas: As teorias do aparelho psíquico Consciente, Pré-consciente e Inconsciente e Id, Ego e Superego; A sexualidade infantil e as fases psicosssexuais; e, A psicanálise e educação.

### 3 RESULTADO E DISCUSSÕES

#### 3.1 As teorias do aparelho psíquico Consciente, Pré-consciente e Inconsciente e Id, Ego e Superego

Um dos maiores estudos e avanço na psicanálise de Freud foi o estudo do inconsciente. Polon e Polon (2015, p. 2) ressaltam: “[...] Assim, fatos ou informações que outrora estavam ativos no consciente, por ora estão armazenados no inconsciente, isso devido a diversas motivações, especialmente aquelas censuradas internamente pelo próprio indivíduo”. Freud então foge da ideia de que o indivíduo controla todas suas ações pelo pensamento, e que é movido de forma inconsciente.



Freud, através do inconsciente, começou a fazer também análises a respeito do pré-consciente e do consciente. No primeiro, estão os pensamentos a serem acessados pela pessoa, enquanto que no segundo, o indivíduo recebe as informações tanto do mundo exterior quanto interior.

O argumento da importância do estudo do inconsciente também é apontado por Magali, Gagliotto e Silveira (2012, p. 2) quando afirmam:

Convém apresentar algumas postulações teóricas que Freud estabeleceu, por motivo da descoberta do inconsciente. É certo que a noção de sujeito para a psicanálise freudiana passa pela elaboração de duas teorias do aparelho psíquico. A primeira diz que o funcionamento psicológico é resultado da interação entre Inconsciente, Pré-consciente e Consciente e, para Freud o inconsciente seria a maior parte da nossa psique e depositário dos nossos desejos reprimidos, recalçados.

No caso do Complexo de Édipo, o inconsciente é quem comanda sempre os desejos da criança pelos pais e o professor também por algum tempo se torna o objeto de desejo do inconsciente do indivíduo. Para Giaretta (2010, p. 24), “A grande dificuldade para que as coisas funcionem desta forma reside, contudo, no fato de que o professor também é marcado por seu próprio desejo do inconsciente, aliás, é exatamente esse desejo que impulsiona para a função de mestre”.

De acordo com Polon e Polon (2015), a teoria da personalidade, através da psicanálise, Freud também elaborou três instâncias que são denominadas: Id, Ego e Superego. A personalidade seria, portanto, resultante das formas de adaptação pelas quais os indivíduos lidam com seus impulsos biológicos e as exigências do meio em que estão inseridos.

O id está relacionado ao prazer, a se obter a realização do desejo a qualquer custo inconsequentemente; ele está ligado ainda ao inconsciente. Na visão de Magali, Gagliotto e Silveira (2012, p. 2), “O Id seria a parte inconsciente do sistema, ligado ao instinto e ao princípio do prazer, exercendo a função de buscar, desenfreadamente, o prazer ilimitado e inconsequente”.

Souza (2006) pontua que no Ego, outra estrutura psíquica, observa-se um processo de diferenciação do id por meio da realidade e das frustrações, pois já entra uma parte do consciente, da vontade própria, do querer. Mas, ele é o equilíbrio, a ponte entre o id e superego. É nessa etapa em que geralmente se iniciam os conflitos gerados pelo processo de educação, com o mundo particular da criança, ou seja, onde ela aprende o como, o porquê, entre outros, de cada coisa a sua volta.

Conforme Zanetti e Höfig (2016), o superego, sendo totalmente diferente do Id e do Ego, é uma estrutura com qualidade inconsciente, em que se sabe discernir o que é certo e errado, e a hora em que deve fazer. Magali, Gagliotto e Silveira (2012, p. 3) afirmam:

Ele representa a lei e tem a função de internalizar as normas sociais da personalidade, impondo limites e bloqueando os impulsos do Id. Assim, para que haja harmonia entre estas três instâncias é necessário que o ego exerça de maneira exemplar suas funções.

A relação das Teorias dos aparelhos psíquicos com a sala de aula é bastante intensa, pois a maioria das descobertas sexuais acontece em sala de aula. O despertar da curiosidade, da libido acontece com maior intensidade no período em que se conhece o outro, ou seja, outra criança em sala de aula e um ambiente novo estão propícios a novas descobertas e novos questionamentos. Giaretta (2010, p. 06) cita: “E o inconsciente é uma caixa preta sobre a qual não temos controle, logo os efeitos de qualquer método pedagógico, assim como de um tratamento psicanalítico serão sempre inesperados”.

### **3.2 A sexualidade infantil e as fases psicosexuais**

Segundo Silva (2007), a sexualidade é sempre algo complexo para ser discutido ainda mais quando se fala em sexualidade infantil, mas é algo que precisa ser orientado, explicado e questionado, nos mais variados contextos sociais, como o educacional, por exemplo.

Freud traz a discussão a respeito da sexualidade infantil, pois, quando se aborda a respeito de sexualidade, se pensa em algo a partir da adolescência para fase adulta. Porém, Freud, no livro “Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, escrito por ele em 1905, quebra essa teoria da sexualidade ser somente desenvolvida na puberdade. Para ele, a partir do nascimento, a criança já começa desenvolver a sexualidade. De acordo com Giaretta (2010, p. 9):

[...] Pela primeira vez elucidou a sua hipótese de que a sexualidade não surge no ser humano a partir da adolescência, como se acreditava. Está presente desde o nascimento da criança, orientando e influenciando todo o seu desenvolvimento e a sua forma de se relacionar com o mundo. Esta revelação até hoje é rechaçada por muitas pessoas, que preferem crer em uma infância pura e ingênua, bem diferente da que Freud descreveu.

A sexualidade infantil ainda é um assunto tabu e bastante questionado pela sociedade quando se diz respeito a essa abordagem no ambiente escolar. Mas, tem-se a necessidade de ser discutido no ambiente escolar pelo fato das crianças terem bastante inquietação e vontade de aprender, além de “As inúmeras pesquisas que as crianças fazem nesse momento, apontam como objetivo final a tentativa de descobrir a origem dos bebês”, conforme as ideias de Lima e Lima (2011, p. 213), que acrescentam:

É possível perceber que no texto dos Três Ensaios, considerado um dos grandes alicerces da teoria psicanalítica, o papel da educação é limitado ao ensinamento de condutas sociais. Na percepção de Freud, muitas vezes, o educador percebe o papel ativo da sexualidade na vida do indivíduo, mas busca ignorar os vestígios dessa existência, desconsiderando a ação ativa que ela possui na aquisição de conhecimento.

Para esclarecer a respeito do porquê a sexualidade se desenvolve a partir do nascimento, foi que Freud desenvolveu as sequências de fases do desenvolvimento da libido, que são as fases psicosssexuais. São elas: Oral, Anal, Fálica, Período de latência e Genital.

Na fase Oral, que se inicia ao nascimento do bebê, a área onde se determina o sentir, o prazer é a boca, pois é o local que a criança reconhece primeiro. Na boca se consiste a língua e é o primeiro órgão que será usado de maneira satisfatória, porque o primeiro prazer será a amamentação. Giaretta (2010, p. 11) ressalta: “Logo, a língua e os lábios, através dos atos de sugar, chupar e mais adiante lambe, morder, gritar, balbuciar serão as zonas do corpo mais investidas nesta etapa da vida”.

Na fase Anal, que tem início de 12/18 meses e permanece até os 2/3 anos, é quando a criança reconhece o segundo órgão, o ânus, e sua região. Ao realizar evacuação das fezes, a criança começa a se sentir no controle e começa a sentir um bem-estar. Esse é o momento em que a criança conhece o seu corpo e começa a aprender o momento de defecar e urinar, proporcionando a ela uma sensação prazerosa de reconhecimento e controle de ambos. Segundo Giaretta (2010, p. 14),

Essas características da fase anal produzem formas de relacionamento muito particulares – sobretudo com os pais – que irão permear a dinâmica de todos os relacionamentos posteriores. É a afamada “fase das birras”, na qual as crianças testam fortemente seus limites.

A fase Fálica é a fase em que a criança inicia as descobertas dos órgãos sexuais e que acontece o Complexo de Édipo. Para a autora (2010, p. 14),

O estágio fálico, por sua vez, anda em paralelo com o Complexo de Édipo e surge quando o conflito da fase anal deixa de ser foco de investimento e prioridade na vida do infante, sendo as pulsões das fases antecedentes integradas às novas que se impõem. Assim, o prazer proveniente do controle uretral, da micção e da higiene íntima ganha uma nova dimensão, pois na tentativa de reativar essas sensações, a criança descobre a masturbação. Os órgãos genitais constituem-se então na principal zona erógena desta etapa.

É nesta fase que inicia a discussão a respeito da sexualidade infantil, pois, mesmo não sendo um assunto muito abordado na educação infantil, precisa ser estudado pelos professores de maneira clara e natural. E apesar de acreditarem não ser papel do professor abordar ou se responsabilizar por essa etapa da vida do indivíduo, o educador é peça fundamental na trajetória do sujeito. Giaretta (2010, p. 27, 28) define:

Ao psicólogo geralmente se dirige uma queixa, um sintoma. Contudo a sua principal função será a de significar e fazer emergir por trás desse sintoma a subjetividade desse sujeito em constituição. Do mesmo modo o professor, que independente do seu desejo, antecipa ao seu pequeno aluno o lugar de sujeito, lhe inscreve marcas identitárias, como a de aprendiz. Ou seja, ambos, indiscutivelmente, têm a responsabilidade de estruturar psiquicamente a criança ainda em constituição.

O Período de latência acontece na puberdade, em que a criança já tem mais sabedoria entre o que é certo e errado, e aprendeu de alguma maneira que algumas orientações sexuais estão erradas. Então, ela fica mais tímida, se sente reprimida e acaba se excluindo um pouco e apenas observa as orientações e aprende as diferenças entre homem e mulher. O principal dessa fase é a repressão dos desejos pelos pais e a sua inserção na escola, onde encontram professores, representantes dos pais, que se tornam objetos de investimento de libido. Para Polon e Polon (2015, p. 14), “Na latência, há a consolidação da identidade sexual, que será relevante para as relações da fase genital, quando o objeto de desejo não está mais em si, mas no outro”. Lima e Lima (2011, p. 213) contribuem ao debate ao afirmarem:

Após os anos de intensa investigação, a criança entra no período de latência que tem como função construir forças psíquicas que sirvam como limitadoras da tentativa de livre curso da pulsão sexual. Freud (1905/1976b) destaca que o papel da educação quando tenta limitar a ação da pulsão sexual, não seria um esforço válido, pois de uma forma espontânea a latência já teria como função restringir o fluxo da pulsão e fazer emergir o sentimento de vergonha, os ideais estéticos e morais entre outros.

A fase Genital se inicia logo após a puberdade, na adolescência, em que se começa a despertar interesse não somente no seu próprio corpo, mas no corpo de outra pessoa, seja ela do sexo oposto ou do mesmo sexo. Esse período é complicado para a área educacional, que deve conhecer não somente esta realidade, mas também a do próprio aluno.

### 3.3 Psicanálise e Educação Infantil

As crianças desde pequenas estão começando a serem inseridas no ambiente escolar, que é obrigatório, a partir da educação infantil, aos 4 anos de idade. Mas, é cada vez mais comum os pais já colocarem seus filhos antes mesmo na educação infantil, muitos ainda saindo do processo de amamentação. Então é muito importante para os docentes terem o que conhecimento da psicanálise, pois é através dela compreenderão melhor alguns momentos e atitudes de determinadas crianças, dependendo da fase ou momento pelo qual cada uma está passando. O professor vivenciará conflitos, problemas emocionais, frustrações, então ele precisa estar teoricamente preparado para o surgimento dos mesmos, uma vez que, no momento que o indivíduo está inserido na escola, passa também a ser responsabilidade da escola a resolução de alguns desses problemas. Giaretta (2010, p. 6) explica:

Atualmente, não só a grande maioria das crianças tem ingressado na instituição escola antes dos 6 anos de idade, como este hábito se tornou recentemente uma lei no Brasil. Além disso devido às modificações sociais trazidas pelas exigências da vida pós-moderna (mulheres no mercado de trabalho, liberdade sexual, reconfigurações familiares), as crianças muito precocemente e cada vez por um período maior do dia estão imersas na relação professor-aluno. Assim, a escola tem sido mais do que nunca responsabilizada por funções que transcendem a mera transmissão de conhecimentos científicos, abrangendo a socialização, a formação de um pensamento crítico e criativo e a promoção da saúde emocional do aluno (autoestima, limites, tolerância à frustração, resolução de conflitos, empatia, respeito às diferenças).

Na visão de Lima e Lima (2011), Freud questiona muito a união da psicanálise e educação, pois para ele é uma tarefa impossível. Porém, é algo que precisa ser explicado detalhadamente, porque é algo que se vivencia diariamente no papel de educadores. Freud também estabelece a fundamental importância da educação para a vida do indivíduo no estabelecimento da neurose, no desenvolvimento da abordagem da sexualidade infantil. De acordo com as autoras (2011, p. 16),

Ao escrever o tópico sobre a contribuição da teoria psicanalítica para a educação, destaca que as descobertas sobre a sexualidade infantil podem permitir aos educadores compreender certas fases do desenvolvimento e aceitar como ‘normais’ algumas condutas das crianças. Tal observação decorre da análise clínica de Freud sobre o papel decisivo da educação na formação das neuroses. Além disso, ele destaca que certas condutas infantis, consideradas como perversas, são fundamentais para a formação do psiquismo e revela que os educadores devem direcionar tais impulsos para os processos sublimatórios.

A relação professor-aluno é primordial para o desenvolvimento da criança; ela é a abordagem para se analisar a criança, seja no aspecto educacional ou psicanalítico, uma vez que é preciso se criar um vínculo para conseguir alcançar os objetivos como educador, que é o que se chama de transferência. Mas, é necessário certo cuidado e atenção principalmente quando a criança estiver vivenciando o Complexo de Édipo, pois o professor se torna o objeto de desejo e pode vir a se tornar até objeto de ódio, dependendo do grau de frustração. Giaretta (2010, p. 23) salienta: “[...] Deste modo, a relação do aluno com o professor, e conseqüentemente com o conhecimento, depende fortemente, se a ele serão transferidos conflitos mal resolvidos ou vivências positivas”.

Por isso, a importância da psicanálise, pois através dela o docente poderá discernir o que é esperado das fases de desenvolvimento psicosexual da psicanálise, podendo tomar as atitudes cabíveis e realizar atividades de acordo com o momento que está sendo vivenciado. Magali, Gagliotto e Silveira (2012, p. 8) afirmam:

Para a psicanálise, a educação deve procurar ser mais benéfica e menos traumática. Deve reprimir somente o necessário para a criança se defender, abrir mais espaço de escuta ao seu desejo e, assim estabelecer uma relação de transferência. Permitir que a criança siga livremente o seu desejo de aprender, independente do desejo do seu professor ou do de quem esteja envolvida. Assim, o aprendizado será internalizado e reconhecido como uma parte de si.

Para Lourenço (2005), é através da transferência que o professor terá uma aproximação maior com o aluno, sabendo o que se passa além da sala de aula, para que assim consiga refletir sobre alguns aspectos para que estes não atrapalhem o desempenho escolar. Conforme Giaretta (2010, p. 22), “Esta reedição dos afetos e fantasias do nosso passado que são inconscientemente revividos na interação com outras chama-se transferência”. Nessa mesma seara de pensamento, Magali, Gagliotto e Silveira (2012, p. 6) corroboram:

A transferência ocorre pelo grau de importância que a criança atribui ao professor e por acreditar no conhecimento que este tem para ensiná-la. Neste

caso, a criança investe de poder o professor e passa a escutar e a acreditar no que ele diz. Ao contrário, a transferência negativa é caracterizada pelo desprestígio do professor, por comportamentos hostis com relação a este que sequer será ouvido pela criança.

Sendo assim, para Anacleto (2013), a psicanálise é um complemento [imprescindível](#) para a educação. O maior desafio é o cuidado que a escola deve ter em relação a cessar os desejos expressados por parte dos alunos. Então, o professor com disciplina, cuidado, carinho deve exercer sua autoridade, mas não se esquecer que a criança precisa de uma atenção especial, pois o que acontecer com ela nessa fase pode contribuir de maneira significativa com a sua vida adulta.

Lima e Lima (2011, p. 216) refletem:

É possível observar que nos fragmentos apresentados sobre a teoria psicanalítica, uma das principais contribuições para o campo educacional é um novo olhar sobre o problema da debilidade de pensamento, e a relação dela com o desenvolvimento da criança e a sexualidade, o que tira a problemática do campo orgânico e a lança no plano do psiquismo.

Então, para Gagliotto, Berté e Vale (2012), o educador é peça fundamental para toda a vida do indivíduo, visto a necessidade da compreensão de que a escola não forma apenas o intelecto, trabalhando também no desenvolvimento social. Conhecer as relações que envolvem o aluno contribui para que o trabalho docente flua de forma positiva, assim formando e preparando, pessoas para o futuro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo foi realizado a partir da demanda de uma análise mais aprofundada acerca das contribuições da psicanálise e da teoria do Complexo de Édipo na Educação Infantil, entendendo que este estudo auxilia na melhoria da compreensão sobre as relações família-aluno e professor-aluno.

Conclui-se que para entender essas relações podem-se usar das contribuições freudianas, em que se tem a concepção do Pré-consciente e do Consciente para a definição, sequencialmente, da forma como se pensa por si, e através das interferências. Ainda sobre o estudo das relações, voltado para a Educação Infantil, Freud usa do auxílio dos estudos do inconsciente, sobre o Id, Ego e Superego para definir as estruturas

psíquicas que as crianças usam para interagir e se relacionar com a comunidade escolar em geral.

Outra característica marcante é a descoberta da sexualidade, que por sua vez ainda é vista como um tabu, dentro e fora da sala de aula. Freud explica que as experiências da sexualidade se iniciam na infância, o que vai de contramão com o que diz o senso comum, no sentido que a sexualidade não está presente na vida das crianças. Dentro deste contexto, entra o Complexo de Édipo no que diz respeito à questão do desejo inconsciente e como isso se estabelece nas relações família/escola.

Conclui-se que a inserção precoce na educação infantil é um fator no qual é importante que o professor se inteire das questões da psicanálise em sua prática docente. Por estarem num período propício ao Complexo de Édipo, pode acontecer o Processo de Transferência, em que o aluno pode depositar seus sentimentos sob o professor, de forma positiva ou não.

A partir daí, é que entra a contribuição do tema para a educação. O profissional docente ativo na Educação Infantil deve estar preparado para lidar com situações ligadas às diversas formas de expressão dos alunos, estando capacitado para compreender as relações psicanalíticas. A didática se torna algo prazeroso de ser elaborada pelo professor, pois o mesmo será capaz de compreender as dificuldades e facilidades do recebimento de informações feitas pelos alunos.

Sendo assim, pode-se concluir que o Complexo de Édipo se baseia nas concepções do inconsciente da criança e, para melhor compreensão deste quesito, se faz necessária a continuidade de estudos psicanalíticos, por parte do corpo docente. Entende-se a complexidade e falta de ênfase na comunidade acadêmica acerca desses conceitos, e com isso pode-se refletir sobre a necessidade de conhecimento sobre a importância da sexualidade na Educação Infantil e formação dos professores.

**Abstract:** This study seeks to understand how the relations between teacher and student are established and based on the Freudian conceptions about the Oedipus Complex. The integrative revision research methodology was used in order to better synthesize the knowledge built in its development. Articles were searched in Google Scholar and portal Capes de Periods, totaling in a corpus of 10 articles. Analyzing the Oedipus Complex from Sigmund Freud's gaze, we note his connection with the student's unconscious and sexuality in Early Childhood Education. It is concluded that it is necessary for the education professional to understand these concepts from psychoanalysis in order to better develop and understand the relationship of children in this period of insertion in school life.

**Keywords:** Sexuality. Child. Psychoanalysis. Oedipus Complex. Early Childhood Education.



## REFERÊNCIAS

- ANACLETO, Julia Maria Borges. **O papel do Outro na aquisição da escrita pela criança: o construtivismo na alfabetização e a psicanálise**. 2013. Disponível em: <[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22012014-131822/publico/JULIA\\_MARIA\\_BORGES\\_ANACLETO.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22012014-131822/publico/JULIA_MARIA_BORGES_ANACLETO.pdf)>. Acesso em: 03 nov. 2018.
- FARIA, Luiz Antônio de *et al.* **Guia para trabalhos acadêmicos**. Aparecida de Goiânia: Faculdade Alfredo Nasser, 2017. Disponível em: <<http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/docBiblioteca/ebooks/%C2%B0%C2%B0458224108.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2018.
- FREUD, Sigmund. **A dissolução do Complexo de Édipo (1924)**. v. XIX, p.189-199. Edição Standard da Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- \_\_\_\_\_. **(1940 [1938]) Esboço de psicanálise**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. v. XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- \_\_\_\_\_. **(1913 [1912-13]) Totem e tabu**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. v. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- GAGLIOTTO, Giseli Monteiro *et al.* **Agressividade da criança no espaço escolar: uma abordagem psicanalítica**. 2012. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2218>>. Acesso em: 02 out. 2018.
- GIARETTA, Vanessa. **Algumas contribuições da psicanálise para a educação infantil**. 2010. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27638/000764746.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 03 out. 2018.
- HALBERSTADT, Hendrika. **Electra versus Édipo**. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psyche/v10n17/v10n17a03.pdf>. Acesso em: 03 out. 2018.
- LIMA, M. S. A; LIMA, M. C. P. **Dos discursos freudianos sobre a educação: considerações acerca da inibição intelectual**. 2011. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/6641/6523>>. Acesso em: 02 out. 2018.

LOURENÇO, Lara Cristina d'Avila. **Transferência e Complexo de Édipo, na obra de Freud**: notas sobre os destinos da transferência. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n1/24828.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2018.

MALAGI, Aline *et al.* **A sexualidade, o desejo de saber e a aprendizagem da criança**: contribuições psicanalíticas. 2012. Disponível em: <[http://educonse.com.br/2012/eixo\\_14/PDF/12.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_14/PDF/12.pdf)>. Acesso em: 03 out. 2018.

MARCHIOLLI, Priscila Toscano de Oliveira; FULGENCIO, Leopoldo. O Complexo de Édipo nas obras de Klein e Winnicott: comparações. **Agora**, v. XVI, n 1. Rio de Janeiro: jan./jun., 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/agora/v16n1/v16n1a07.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. Psicanálise e educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor. **Psicol. educ.** n. 30, São Paulo, jun. 2010.

POLON, L. C. K. ; POLON, P. H. H. **Sobre Sigmund Freud e a Educação**. 2015. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16553\\_7409.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16553_7409.pdf)>. Acesso em: 03 out. 2018.

SILVA, Renato Izidoro da. Psicanálise e educação: vias para subversão do sujeito. 2007. **Interação**, Revista da Faculdade de Educação da UFG, v. 32, n. 1, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/1403/2570>>. Acesso em: 04 out. 2018.

SOUZA, Mauricio Rodrigues de. **A psicanálise e o Complexo de Édipo**: (novas) observações a partir de Hamlet. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010365642006000200007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010365642006000200007&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 04 out. 2018.

VIEIRA, Trajano. **Édipo Rei de Sófocles**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ZANETTI, Sandra Aparecida Serra; HOFIG, Julia Archangelo Guimarães. **Repensando o Complexo de Édipo e a formação do Superego na contemporaneidade**. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932016000300696&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932016000300696&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 02 out. 2018.